

USIMINAS



ACIONISTAS DA USIMINAS BRIGAM e querem que trabalhador PAGUE A CONTA

Desde o ano passado existe uma disputa judicial entre os acionistas da Usiminas. O grupo ítalo-argentino Ternium/Techint e a japonesa Nippon Steel brigam entre si pela indicação do Presidente da Usiminas.

Essa disputa é vista com desconfiança pelo mercado. Tem também a redução na produção de automóveis brasileiros e conseqüente redução na produção de aço levando à diminuição na produção da Usiminas.

A solução encontrada pela empresa é reduzir os salários dos traba-

lhadores ou reduzir os números dos trabalhadores, via demissão.

Não são os companheiros que trabalham na Usiminas os responsáveis pelos problemas pelo o qual ela passa, e por isso, eles tem nosso apoio para não terem que pagar uma conta que não fizeram.

AUDIÊNCIA PÚBLICA

Na sexta-feira (19/06), ocorrerá em Ipatinga uma Audiência Pública conjunta, convocada pela vereadora Leni Teixeira e pelo Dep. Celinho/Sinttrocel onde a situação da Usiminas será debatida com toda comunidade.

APERAM

COM A PALAVRA O TRABALHADOR

“PLI retorna ao topo da tabela como a área mais insegura para se trabalhar na Aperam.

Como se não bastasse os acidentes SPT que a área de “saúde e segurança” classifica como “Q.A” – (quase acidente), a PLI também possui acidente CPT.

E o que vem causando essa performance da PLI?

A ponte canguru (X27) entre os dias 21 e 24 de maio ficou parada devido quebra da estrutura do carro de translação, e o que foi feito? Gambiarra esse é o nome dado ao que foi feito, para não quebrar a rotina foi necessário soldar a cabine 2 dias depois da quebra do carro de translação.

Acidentes são escondidos e

quando aparecem se transformam em quase acidentes, e sempre sobra para os operadores que não conseguem fazer mágica com os equipamentos caindo aos pedaços.

Aqui no Inox a insegurança e as não conformidade é tão grave que a única coisa que temos certeza que ira sair bem são as bobinas, pois, quanto a nos trabalhadores... não temos certeza de como sairemos dessa guerra entre PLI e segurança”.

INDIGNAÇÃO

“Não consigo esconder minha indignação. Um companheiro que trabalha conosco há mais de 25 anos sofreu um acidente tendo a falange de um dos dedos esmagada. Ficou

internado, tentaram a recuperação da falange, o companheiro voltou a trabalhar, mas não teve jeito. Ele recebeu a notícia que teria que amputar a ponta do dedo que estava necrosando. Um dia antes da cirurgia seu gerente o chamou em uma sala para lhe dar uma advertência devido ao acidente. Não quero nem discutir se era justo ou não, mas no momento que esse colega de trabalho precisa de apoio moral seu chefe de imediato estava punindo-o. Falta sensibilidade, falta preparo com o ser humano, falta sentimento cristão. Fica na minha cabeça a indignação. Qual o critério usado pela Aperam na escola de seu gerente”.

LM ENGENHARIA

“Gostaria de realizar uma denúncia contra a empresa LM Engenharia, em relação ao contrato com a Aperam, na prestação de serviços para operação das áreas, ETA, ETAR, ETE e torres de resfriamento.

A primeira queixa é quanto ao atraso ao pagamento do salário pelo segundo mês

consecutivo, e o bloqueio constante do vale alimentação dos funcionários.

A segunda é sobre os acordos que a gerência da LM fez com os empregados no momento do contrato. É fato que a empresa não tem cumprido alguns acordos, que são eles; o auxílio farmácia, que foi

cortado com um mês de serviço; o plano de saúde, que foi oferecido no valor de R\$ 80,00 no momento da contratação, passou a ser cobrado R\$ 110,00 no mês seguinte; a empresa também fez questão de ressaltar que empregaria os funcionários com um valor de salário inferior ao recebido na empresa anterior, porém, iria pagar a merecida insalubridade, já que as áreas de prestação de serviços são insalubres, mas a gerência achou que seria mais vantajoso mandar a técnica de segurança informar aos funcionários que a insalubridade não seria paga porque os laudos da empresa demonstraram que o cloro, gás presente na ETA, o CO2 presente na ETAR, e o ácido sulfúrico e HCL da ETE são

inofensivos; e por último e não menos importante, o horário desumano a que os operadores responsáveis pelas torres estão sujeitos, além de não poderem folgar nenhum feriado, não estão recebendo as devidas horas extras.

Em nome de todos os funcionários, esperamos que a empresa honre com os acordos feitos”.

METASITA

Além das denúncias acima, também cobramos da LM o fato dela não ter renovado o acordo assinado diretamente com o Metasita e não estar seguindo a Convenção Coletiva. Até a edição desse boletim não havíamos tido resposta da empresa.



APERAM JORNADA FIXA

FIXAÇÃO DE JORNADA?



**PARA
ACABAR, O
TRABALHADOR
TEM QUE
MOBILIZAR!**

CUIDADO COM O COMODISMO!

